

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Rocha Silva dos Santos¹

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) é uma modalidade de ensino, que tem por finalidade oferecer oportunidades de aprendizagem àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada.

A proposta desta escrita é tanto descritiva quanto reflexiva, buscando articular a experiência vivida com os conteúdos estudados ao longo do curso de licenciatura, em especial no que se refere à importância da modalidade EJA como espaço de inclusão, emancipação e reconstrução de trajetórias educacionais interrompidas.

A observação ocorreu no período letivo correspondente ao segundo semestre do ano de 2025, cujo ano escolar iniciou-se em 10 de fevereiro de 2025. O foco da experiência foi compreender o funcionamento da EJA, o perfil dos estudantes, suas motivações, as práticas pedagógicas adotadas pela docente e as dinâmicas de ensino e aprendizagem em sala de aula.

O presente relatório tem por objetivo apresentar as observações realizadas durante algumas aulas na modalidade EJA, Segmento I, no componente curricular de Matemática; Compreender os alguns desafios enfrentados pelos alunos e pela docente na EJA, além de analisar e refletir sobre as principais estratégias pedagógicas e motivações utilizadas nesta modalidade. A observação foi desenvolvida em uma escola municipal na cidade de Vitória da Conquista – BA, sob a regência da professora Maria (nome fictício), no turno noturno.

O Laboratório: a Experiência Adquirida

As observações foram realizadas de forma participativa, com momentos de escuta e diálogo entre a professora e os estudantes. Em um dos encontros, foi proposto um questionário oral com perguntas sobre as motivações que os levam a frequentar a EJA, as dificuldades

¹ Estudante de graduação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, emmilly.rochassantos@gmail.com

encontradas, as disciplinas de preferência, os desafios de estudar atualmente e os planos para o futuro.

A turma observada era composta por 24 alunos matriculados, dos quais 10 são frequentes. A faixa etária dos estudantes varia entre 38 e 67 anos, sendo o grupo formado por adultos e idosos que, por diferentes motivos, tiveram o percurso escolar interrompido e decidiram retomar os estudos. O perfil socioeconômico predominante é de famílias de baixa renda, com alunos que trabalham durante o dia e frequentam a escola à noite, conciliando jornada dupla entre trabalho e estudo.

A sala de aula apresenta-se organizada, limpa e atrativa, com cartazes coloridos sobre o alfabeto, números de 0 a 1000, pequenas histórias e materiais pedagógicos expostos nas paredes. Há ainda armários, um quadro branco, relógio e materiais de apoio didático. Um detalhe curioso é que os alunos costumam observar com atenção o relógio durante as aulas, gesto que reflete tanto o cansaço físico quanto o comprometimento com o tempo de aprendizagem.

Trata-se de uma turma multisseriada, com a maioria dos estudantes pertencentes ao Ciclo 1 e 2, e apenas três alunas no Ciclo 3. Os alunos dos ciclos iniciais apresentam dificuldades de aprendizagem, especialmente em interpretação de textos e operações matemáticas simples. Houve também um índice de evasão escolar considerável: a turma começou o ano letivo cheia e, atualmente, conta com apenas 10 alunos assíduos, embora nem todos frequentem todas as aulas.

A rotina observada foi organizada junto à professora regente, em uma noite dedicada ao ensino de Matemática, cujo tema foi “Frações Simples”. O planejamento foi seguido conforme previsto, sem alterações. Durante a aula, os alunos apresentaram dificuldades em compreender o conceito de fração e suas aplicações práticas. A professora, de forma criativa e sensível, utilizou recursos concretos, como bolos cortados em pedaços, para ilustrar a ideia de divisão e equivalência de partes, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A docente demonstrou grande comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem. Ela explicou o conteúdo diversas vezes, utiliza o quadro para representar graficamente as situações e circula entre as mesas para observar o desempenho individual, tirar dúvidas e incentivar os alunos. Sua postura é acolhedora e paciente, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante.

No que se refere à diversidade etária, de gênero e de níveis de aprendizagem, a professora adota uma prática inclusiva e dialógica, valorizando o conhecimento prévio dos alunos e reconhecendo a trajetória de vida de cada um. Essa abordagem evidencia uma prática pedagógica alinhada ao pensamento de Paulo Freire (1996), que defende uma educação baseada no diálogo, na escuta e no respeito ao saber do outro.

Esses relatos demonstram que a EJA ultrapassa a dimensão do ensino formal. Ela se constitui como um espaço de reconstrução de identidades e de fortalecimento da autoestima, em que os alunos se reconhecem como sujeitos capazes de aprender, ensinar e transformar suas próprias histórias

Resultados: Análise e Reflexão

Durante as observações, foi possível perceber que os estudantes da EJA são movidos principalmente pelo desejo de aprender e melhorar suas condições de vida. Quando questionados sobre o que os motiva a frequentar as aulas, relataram querer “aprender mais”, “entender melhor as coisas do dia a dia”, “aprender a fazer contas e interpretar textos”. Muitos destacaram que o principal desafio é o cansaço após o trabalho, mas que ainda assim permanecem firmes porque gostam da professora e do ambiente escolar.

Os alunos também reconheceram que conciliar a rotina de estudos com o trabalho e as obrigações familiares é difícil, mas expressaram claramente o desejo de não desistir. Demonstram consciência da importância da educação e da necessidade de esforço para concluir o ciclo.

Quando perguntados sobre as disciplinas preferidas, a maioria citou Matemática e Português, reconhecendo a relevância dessas áreas para a vida prática, ainda que sintam dificuldade, especialmente em Matemática. Já as disciplinas de História e Geografia foram citadas como mais desafiadoras, pela dificuldade de compreender os contextos históricos e espaciais.

Em relação aos planos futuros, a maioria deseja concluir a EJA e obter o certificado de conclusão, mas apenas três estudantes manifestaram o desejo de ingressar no ensino superior, mencionando o curso de Pedagogia. Tal aspiração reflete o quanto o retorno à escola desperta novos sonhos e perspectivas, como destaca Arroyo (2011), ao afirmar que a EJA é um espaço de reconstrução da identidade e de reafirmação do direito de aprender ao longo da vida.

Além disso, outros desafios mencionados foram o cansaço físico, mesmo com o tempo reduzido de aula, a dificuldade de concentração e as responsabilidades familiares e profissionais. No entanto, apesar desses obstáculos, os estudantes expressaram um sentimento de pertencimento e valorização. Afirmaram que, mesmo cansados, preferem estar na escola, pois “a vontade de aprender é maior que o cansaço”.

Essa observação abraça reflexões significativas para formação como futura professora. Podemos compreender, na prática, que ensinar na EJA exige paciência, empatia, escuta ativa e sensibilidade social. A atividade de observação nos ensina que o professor precisa ir além do conteúdo, reconhecendo que cada aluno carrega consigo uma história, um tempo e um motivo para estar ali. Assim, torna-se fundamental que a prática docente seja afetiva, inclusiva e transformadora, conforme os princípios freireanos da educação libertadora.

Articulando com as discussões teóricas da Pedagogia, é notório que a metodologia ativa e o uso de recursos concretos (como o bolo para representar frações, por exemplo) favorecem a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003), pois partem do conhecimento prévio dos alunos e conectam o conteúdo escolar à sua realidade cotidiana. As observações também reforçou a importância da avaliação diagnóstica e processual, entendida como acompanhamento contínuo da aprendizagem e não apenas como verificação de resultados.

Reflexões e Práticas Pedagógicas: Entrevista com a Professora Regente da EJA

Com o intuito de compreender de forma mais ampla o contexto educacional da turma observada, as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem, foi realizada uma entrevista com a professora regente da turma de EJA.

A professora observada possui formação em Magistério, graduação em Pedagogia e Mestrado em Educação. Atua na docência há vinte anos, sendo que há um ano dedica-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante a conversa, destacou a importância das formações continuadas ao longo da carreira, afirmando que participa com frequência de cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e por instituições parceiras. Segundo ela, essas formações são fundamentais para aprimorar a prática pedagógica, pois possibilitam reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, além de apresentarem novas estratégias e metodologias voltadas ao público da EJA.

Em relação à rotina em sala de aula, a professora relatou que organiza o tempo de maneira clara e acolhedora. As aulas geralmente começam com um momento de conversa e escuta dos alunos, seguido de atividades de leitura, escrita e matemática. A docente procura sempre relacionar os conteúdos com o cotidiano dos educandos, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Há também a realização de rodas de leitura semanais e o empréstimo de livros, como forma de incentivar o gosto pela leitura e promover o contato constante com diferentes gêneros textuais.

Sobre as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, a professora mencionou a heterogeneidade da turma como um dos maiores desafios, já que os estudantes possuem níveis de escolarização e ritmos de aprendizagem bastante variados. Além disso, muitos chegam à escola cansados após um dia de trabalho, o que interfere na concentração e no rendimento. No processo de alfabetização, observou-se que as principais dificuldades estão relacionadas à consciência fonológica, à associação entre sons e letras e à insegurança de alguns alunos, que temem errar e se sentem envergonhados por retornarem aos estudos após tanto tempo afastados.

Para superar essas dificuldades, a professora utiliza diferentes estratégias pedagógicas, como o uso de materiais concretos, jogos educativos, leitura compartilhada e atividades adaptadas às necessidades de cada estudante. Ela realiza também acompanhamentos individuais, revisando conteúdos básicos e valorizando cada pequeno avanço, o que contribui para a autoestima e para o engajamento dos alunos.

A docente destacou que a escola promove encontros pedagógicos mensais, nos quais os professores discutem práticas, compartilham experiências e refletem sobre os desafios enfrentados. Ressaltou ainda o apoio constante da equipe gestora, que se mostra disponível e acolhedora, incentivando a participação em formações externas e oferecendo suporte sempre que necessário. A professora afirmou sentir-se valorizada e acolhida em seu ambiente de trabalho, reconhecendo o esforço coletivo da equipe em fortalecer o ensino na EJA.

Além disso, a Secretaria Municipal de Educação oferece espaços de diálogo e formações pedagógicas periódicas, que contribuem significativamente para o aprimoramento da prática docente. Em relação às adversidades do cotidiano escolar, a professora disse que procura agir com empatia e equilíbrio, compreendendo o contexto de vida de cada aluno e buscando soluções de forma dialogada, mantendo sempre o respeito e o compromisso com o aprendizado.

Quando questionada sobre sua motivação em ser professora na EJA, ela afirmou que o maior incentivo é perceber o brilho nos olhos dos alunos quando conseguem aprender algo novo. Para ela, a EJA representa um espaço de transformação e resistência, onde cada conquista dos estudantes simboliza a força do recomeço e o poder da educação. Por fim, ao ser perguntada sobre quais conselhos daria a futuras professoras que pretendem seguir carreira na educação, ela enfatizou a importância da paciência, da empatia e do amor pelo que se faz. Ressaltou que trabalhar com a EJA é compreender histórias de vida, respeitar ritmos e valorizar cada passo dado pelos alunos, lembrando que ensinar é também um ato constante de aprender.

Conclusão

A experiência de observação na EJA me proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel social da escola e sobre o poder transformador da educação. Foi possível perceber que os alunos valorizam o espaço escolar como um ambiente de convivência, aprendizado e superação pessoal diária.

A professora observada demonstrou um compromisso admirável com a modalidade de ensino e com o desenvolvimento de seus alunos, utilizando estratégias didáticas diversificadas e significativas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo um ambiente acolhedor. Assim, mais do que um espaço de ensino formal, a EJA representa um ambiente de valorização da experiência de vida dos sujeitos, motivados pela persistência, integrando saberes e construindo novos sentidos para o aprender.

Essa vivência contribuiu profundamente na construção da minha formação docente, pois permitiu refletir sobre a importância de uma educação humanizadora, pautada na escuta e no diálogo. Compreendendo-se assim, que ser professora na EJA é um ato de resistência e de esperança, que exige não apenas conhecimento pedagógico, mas também sensibilidade para lidar com histórias de vida diversas e inspiradoras.

Conclui portanto, que a EJA é um espaço que reafirma o direito à educação e à dignidade humana, e que cada encontro com esses sujeitos é uma oportunidade de aprender sobre resiliência, superação, persistência e amor pelo saber.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Relato de Experiência; Formação Docente.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394/96.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

